

Fome x fartura: análise do filme parasita na perspectiva das lutas de classes

Peter Lucas dos Santos Meira¹ da Silva

Encaramos a polarização e a desigualdade no nosso cotidiano, abordando esse tema, o diretor Bong Joon-ho, ocupou as salas de cinemas em 2019, com o filme Parasita, para falar sobre esse assunto espinhoso. Afinal, a desigualdade é um fenômeno que não tem diminuído com o tempo, o capitalismo demonstrou ser incapaz de extinguir a miséria.

Contando a história de duas famílias de classes sociais opostas, Bong, literalmente escancara as vísceras do capitalismo, com o Sr. Park, membro da elite sul-coreana, sendo assassinado no final do filme, por Kim, seu motorista, após esse ser tomado pelo ódio, após perceber que ele e seus iguais, não representavam nada para o chefe.

Utilizando o conceito de lutas de classes, difundido por Karl Marx e Frederic Engels, a partir do ‘Manifesto do Partido Comunista’, analisaremos as críticas do diretor ao capitalismo e como podemos conectar o filme sul-coreano, a realidade do Brasil.

Os Kim moram em um porão úmido e infestado de insetos na periferia de Seul, todos estão desempregados, sobrevivem de bicos, como não tem dinheiro para além da comida, necessitam roubar o Wi-fi do vizinho, mas mesmo com toda a miséria, são uma família unida. Só essa descrição, já corresponde a milhares de lares brasileiros, que mesmo em meio a toda dificuldade, sobrevivem em união.

Os Park vivem em uma mansão de luxo na área nobre da cidade, possuem professores particulares para os filhos, empregados, são benevolentes, ingênuos e frequentam os círculos da elite sul-coreana, características comuns dos ricos de todos os países. Obvio, que fica claro no filme, que essa benevolência e ingenuidade, disfarça a indiferença dos Park com seus subalternos, identificando todos inclusive por um “cheiro comum”.

¹ Graduando em Relações Públicas na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), São Paulo, SP, Brasil.

“A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes” (MARX, 2017, p. 22), Marx e Engels, abrem o Manifesto do Partido Comunista com essa frase, dando luz a um conceito que se popularizou nos últimos 150 anos. Para eles a história das sociedades existentes, tem como motor as lutas de classes, na Roma antiga, patrícios, cavaleiros, plebeus e escravos, formavam a sociedade daquele período, porém é com o advento do capitalismo, que se formaram duas antagônicas classes, burgueses, família Park e proletariados, família Kim.

No filme, a luta de classe, não está clara desde o início, pois a própria obra passa por uma virada de gênero, saímos da comédia, acompanhando uma família pobre fazendo de tudo para sobreviver, para o drama, com uma festa se transformando em um banho de sangue.

Acredito que o diretor apresenta dessa forma, para fazer um paralelo com a realidade, de como não percebemos no nosso dia a dia, pois também estamos inseridos nessa realidade de desigualdades sociais, milhares de famílias dormem com fome, enquanto outras sobrevivem com fartura. Essa realidade é sintetizada muito bem, na famosa frase do geógrafo brasileiro, Milton Santos “Existem apenas duas classes sociais: as dos que não comem e a dos que não dormem com medo da revolução dos que não comem” (POR DENTRO DA ÁFRICA, 2016).

No desenrolar da história, as duas famílias formam uma espécie de contraposição de uma mesma realidade, atravessadas e divididas por uma grande cratera social. Parasita, segundo o conceito da biologia, é definido por um “organismo que vive de e em outro organismo, dele obtendo alimento e não raro causando-lhe dano” (CORREIRO, 2020). No começo, somos levados a pensar que os Kim são os parasitas, mentindo e abusando dos Park, mas fica compreensível que esse é um dos pontos de reflexão que Bong traz, quem são os verdadeiros parasitas? Em uma sociedade dilacerada pelas desigualdades.

Meritocracia

Após o sucesso do plano de infiltração, os Kim, aproveitam a viagem dos Park, para invadirem a mansão e “possuírem a vida dos Park”, usufruírem ao máximo da experiência de uma vida de luxo. Essa cena nos ajuda a elucidar, como a dominação age em todos os aspectos da

sociedade, é idealizado um modelo de padrão de vida que todos almejam. E é vendido que para alcançar esse modelo ideal, é necessário só o esforço, trabalhar muito, a meritocracia tem papel fundamental para a subserviência dos pobres. Quantas histórias são apresentadas de sucessos individuais, alguém que prosperou na vida, sendo assim, para todos é dada essa oportunidade, você só não ficou rico ainda, porque não trabalhou o bastante.

Observando a realidade da Coreia do Sul ou Brasil, podemos afirmar que só o esforço e trabalho é suficiente para a prosperidade? Kim Ki-woo, que demonstra alta capacidade durante o filme, e até por isso acaba sendo convidado pelo amigo para substituí-lo como tutor, fracassou nos exames para ingressar na faculdade, simplesmente pela sua incapacidade ou por conta da sua posição na rígida hierarquia social sul-coreana?

No Brasil, pudemos observar uma transformação do perfil da universidade pública nas últimas duas décadas, o motivo é a adoção de políticas de cotas para estudantes oriundos das escolas públicas, indígenas e negros, isso abriu oportunidade para o ingresso de pessoas pertencentes a classe trabalhadora nas universidades, essas vagas eram majoritariamente ocupadas por filhos da elite. Porém, se provou ser insuficiente para reduzir as desigualdades, e com tudo que estamos passando com o governo de Jair Bolsonaro, a pobreza aumentando, essas conquistas sendo ameaçadas. Não dá para falarmos em meritocracia, em uma sociedade que não existe oportunidades para todos,

Quantas vezes sonhamos em ficar rico? Seja ganhando na loteria, inventando uma rede social ou pelo trabalho duro, todos sonhamos em algum momento melhorar de condição social, o final do filme deixa aberto para diferentes interpretações, a que me parece fazer mais sentido, é que tudo não passava de um sonho.

Ki-woo, começa narrando que sua irmã não sobreviveu aos ferimentos, enquanto ele ficou em coma por semanas, necessitando passar por uma cirurgia no cérebro. Ele e sua mãe foram julgados e tiveram liberdade condicional. Ki-woo, após se livrar de meses de perseguição por parte dos policiais, que estavam à procura do seu pai, que estava foragido, pode ir até a casa onde tudo aconteceu, lá identificou através de código Morse que o pai tinha escapado e estava vivendo no

subsolo. A partir daí, se forma na faculdade, conquista sua fortuna, podendo assim, comprar a casa e libertar o pai.

Mesmo com toda sua genialidade, segundo cálculos do próprio diretor, com o salário médio sul-coreano, ele demoraria 540 anos para juntar dinheiro suficiente para comprar a casa (BUZZFEED,2019), na sociedade que vivemos, a realidade é que para elevarmos de classe social, demoraríamos mais tempo do que temos de vida.

Ao fim, parasita parece fazer muito mais sentido com o Brasil de 2021, fazendo um paralelo com a tragicomédia que tem sido viver nesse país, enquanto o povo faz fila nos açougues para receber doações de ossos, o Presidente ostenta em churrascos e viagens internacionais, a elite financeira instala um touro pintado de ouro, no centro da cidade com o maior número de pessoas em situação de rua.

Em muitos lares brasileiros, existem famílias com motivações de sobra para agirem como os Kim, são milhões de pessoas que estão desempregadas, desamparadas, trabalhando sem condições e direitos mínimos, passando fome, sem esperança ou perspectiva. Bong, transmite de forma direta, o capitalismo é uma máquina de moer sonhos e pessoas, uma selva, onde constantemente somos colocados para lutar uns contra os outros.

O Manifesto do Partido Comunista termina com “Proletários de todos os países, Uni-vos!” (MARX, 2017, p.51), estamos em uma luta, temos lado e classe, é necessário a união para vencermos e construirmos um mundo novo, que tenha como prioridade acabar com a fome e a desigualdade, que esperança não seja só uma ilusão. O futuro é feito de sonhos! Sonhos onde transformamos a fome em fartura na mesa.

Referências

(MARX, K., ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. 1ª edição. São Paulo, Boitempo, 2017)

Santos, A. Por dentro da História: 15 anos sem Milton Santos, o geógrafo da globalização. Por dentro da África, 2016. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/por-dentro-da-historia-15-anos-sem-milton-santos>. Acesso em: 15/11/2021.

Antonelli, C. Parasitas. Correio, 2020. Disponível em: https://correio.rac.com.br/2020/02/colunistas/claudia_antonelli/903590-parasitas.html. Acesso em: 15/11/2021.

Valdivia, P. 17 curiosidades sobre "Parasita", o novo filme que está dando o que falar. BuzzFeed, 2019. Disponível em: <https://buzzfeed.com.br/post/17-curiosidades-sobre-parasita-o-novo-filme-que-esta-dando-o-que-falar>. Acesso em: 15/11/2021.